



Departamento Protocolo <protocolo@cmsandre.sp.gov.br>

Fwd: CARTA DE DENÚNCIA - PAQ

1 mensagem

Ouvidoria Câmara Municipal de Santo André <ouvidoria@cmsandre.sp.gov.br>

31 de agosto de 2026 às
10:51

Para: Departamento Protocolo <protocolo@cmsandre.sp.gov.br>

Senhor Coordenador de Protocolo,

Recebemos carta de denúncia endereçada à Câmara Municipal de Santo André que, enviamos para protocolo e providências.

Por favor, acusem o recebimento deste e-mail e informem, assim que possível, o número do protocolo efetuado.

Atenciosamente,

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Eliane Akamine

Ouvidoria

ouvidoria@cmsandre.sp.gov.br

+55 11 3429-5894/ WhatsApp: 11 3429-5894

www.cmsandre.sp.gov.br

----- Forwarded message -----

De: **Coletivo PAQ** <coletivopaq@gmail.com>

Date: seg., 31 de ago. de 2026 às 09:53

Subject: CARTA DE DENÚNCIA - PAQ

To: <ouvidoria@santoandre.sp.gov.br>, <cmas@santoandre.sp.gov.br>, <ouvidoria@cmsandre.sp.gov.br>, <eduardoleite@santoandre.sp.gov.br>, <HGSantos@santoandre.sp.gov.br>, <sahaither@santoandre.sp.gov.br>, <sas@santoandre.sp.gov.br>

Cc: <mdforao@santoandre.sp.gov.br>

Bom dia à todes,

Conforme deliberação do Conselho Municipal de Assistência Social, segue documento de denúncia.

Atenciosamente,
Coletivo PAQ**2 anexos****Editais nº 01-SAS - PAQ.pdf**
298K**DENÚNCIA COLETIVO PAQ.pdf**
213KAutenticar documento em <https://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 370035003800350034003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil<https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=50e886b22e&view=pt&search=and&permthid=thread-f:187504719019974&siml=msg-f:1875047190199...>

MANIFESTAÇÃO E DENÚNCIA DO COLETIVO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA ANDREENSE DE QUALIFICAÇÃO – PAQ

Qualificar não é apenas ocupar uma pessoa em uma atividade. Qualificar é oferecer condições para que ela aprenda, desenvolva suas habilidades e tenha melhores oportunidades depois do programa.

Ao Conselho Municipal de Assistência Social, à Ouvidoria da Cidade e à Câmara Municipal de Santo André

Nós, bolsistas do Programa Andreense de Qualificação (PAQ), viemos, por meio desta manifestação, tornar públicas algumas situações que temos vivenciado no nosso dia a dia e solicitar providências para que nossos direitos, nossa dignidade e a finalidade do programa sejam respeitados.

Reconhecemos que o PAQ é um programa importante e que representa, para muitas pessoas, uma oportunidade de geração de renda, formação e acesso ao mercado de trabalho, possibilitando caminhos para a construção da nossa autonomia e para a superação de situações de vulnerabilidade.

É justamente por reconhecermos a importância do programa e por vivenciarmos sua realidade no dia a dia que entendemos ser necessário falar sobre o que vem acontecendo e pedir que essas situações sejam discutidas, revistas e resolvidas.

O QUE ESTÁ PREVISTO NO PROGRAMA

Gostaríamos de começar pelo **Termo de Compromisso e Responsabilidade**, que assinamos ao ingressar no programa. O documento estabelece que o PAQ deve proporcionar ocupação, cidadania, **qualificação profissional básica e renda**, preparando nós, bolsistas, para o mercado de trabalho formal.

O Termo prevê **30 horas de atividades práticas, além de carga horária destinada a cursos e capacitações**, e estabelece como direitos o recebimento de um salário mínimo, cesta básica em pecúnia, refeição, auxílio para transporte e seguro contra acidentes pessoais.

No entanto, atualmente, o valor que efetivamente é depositado em nossa conta é de **R\$1.430,00**. Diante disso, questionamos a diferença entre aquilo que está previsto no Termo, um salário mínimo nacional (R\$1.621,00) e aquilo que



recebemos na prática, principalmente em relação ao valor estabelecido como salário mínimo.

AS ATIVIDADES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

No dia a dia, muitos de nós realizamos atividades pesadas, como capinar mato, limpar ruas e banheiros e carregar materiais. São tarefas que exigem muito do nosso corpo e podem causar dores musculares, cansaço e esgotamento físico. Em muitos casos, esse desgaste também dificulta que consigamos estudar ou participar de outras atividades de qualificação.

Há situações em que precisamos procurar atendimento médico por causa dessas dores ou de outros problemas relacionados às atividades práticas que realizamos. Mesmo assim, esses relatos de que o afastamento para cuidar da saúde pode ser interpretado como falta de compromisso e até se tornar motivo de ameaça de desligamento.

Também existem diferenças entre os locais de atividade que precisam ser esclarecidas. Alguns colegas, principalmente os que atuam nos parques da cidade, relatam trabalhar aos **sábados, domingos e feriados**, sem que essas horas sejam contabilizadas em banco de horas ou como horas extras.

Há ainda relatos de colegas bolsistas que trabalham além das seis horas diárias, como ocorre na **Defesa Civil, com jornadas das 7h30 às 14h30**. Também existem diferenças em relação ao intervalo para alimentação: enquanto em alguns locais há uma hora de almoço, em outros os bolsistas relatam ter apenas 15 minutos para fazer sua refeição, mesmo quando já estão cumprindo uma jornada superior à prevista.

Outro ponto que nos preocupa são os relatos de reposição de horas mesmo quando o bolsista apresenta declaração ou atestado médico. No **Guarará**, por exemplo, uma colega relata que entregou um atestado e precisou passar de uma chefia para outra, chegando ao ponto de ter que apresentar provas de que a chefia anterior havia se recusado a receber o documento.



QUALIFICAÇÃO OU FALTA DE MÃO DE OBRA?

Nós, do coletivo, também nos perguntamos se as atividades que realizamos estão realmente contribuindo para nossa **qualificação profissional e preparação para o mercado de trabalho**, ou se, na maioria dos casos, estamos sendo utilizados principalmente para suprir a falta de funcionários nos equipamentos públicos.

Muitos de nós não recebem treinamento ou orientação adequada antes de iniciar determinadas atividades. Também percebemos que nossas experiências profissionais, qualificações, interesses e potencialidades nem sempre são considerados.

Em diversas situações, somos encaminhados para locais onde existe **déficit de funcionários públicos**, independentemente do nosso perfil ou de como aquela atividade pode contribuir para nossa formação.

Entendemos que essa situação precisa ser revista. A finalidade de um programa de qualificação profissional deveria ser **contribuir para nossa formação, desenvolver nossas habilidades e ampliar nossas possibilidades de inserção no mercado de trabalho**, e não funcionar como uma forma de suprir a falta de recursos humanos nos serviços públicos.

SAÚDE, SEGURANÇAS E ACIDENTES

Outra preocupação muito séria diz respeito às **condições de segurança e à forma como nossas situações de saúde são consideradas durante a realização das atividades**.

Temos, por exemplo, o relato de uma colega com câncer que vem realizando atividades pesadas, como o uso de enxada e trabalhos expostos ao sol, sem que sua condição de saúde seja devidamente considerada na definição das atividades que pode realizar. Além da preocupação com sua saúde e segurança, essa colega ainda teria sido alvo de comentários de servidores, sendo acusada de estar fazendo “corpo mole”. (Situação vivenciada no Guarará)

Também gostaríamos de relatar o caso de outra bolsista, de 60 anos, que, enquanto realizava a atividade de **segurar tela para roçagem**, sofreu um acidente e precisou procurar atendimento médico por conta própria, ela não recebeu o auxílio necessário por parte dos responsáveis pela atividade.



Diante dessas situações, temos algumas perguntas que precisam ser respondidas: **Os acidentes envolvendo bolsistas são registrados? Quem é responsável por acompanhar o bolsista quando ocorre um acidente? Existe treinamento adequado antes da realização das atividades? Os EPIs necessários são fornecidos e fiscalizados? Como são consideradas as condições de saúde e as limitações de cada bolsista na definição das atividades?**

Essas não são situações isoladas para nós. Fazem parte da realidade que muitos bolsistas estão vivenciando.

RESPEITO, PRECONCEITO E VIOLÊNCIA

Sentimos, muitas vezes, que nossa palavra não é ouvida. Vivenciamos situações de **desrespeito, preconceito, ofensas, racismo, LGBTfobia, xingamentos, abuso e até situações de agressões físicas por funcionários públicos.**

Em 2025, nós já havíamos apresentado uma **Moção do Coletivo de Bolsistas do PAQ** na Conferência Municipal da Assistência Social, relatando que muitas vezes somos cobrados como trabalhadores formais, mas sem as mesmas proteções. Naquela ocasião, também denunciemos situações de preconceito e atitudes de algumas lideranças que não estavam preparadas para lidar com a realidade dos participantes do programa.

Naquela Moção, afirmamos que, quando surge algum problema, muitas vezes fica **“a palavra do bolsista contra a palavra da liderança”**, fazendo com que a nossa versão seja desconsiderada. Infelizmente, entendemos que esse problema continua presente.

Também não podemos deixar de falar sobre as situações envolvendo **assédio sexual**, que, segundo os relatos recebidos pelo coletivo, não teriam sido devidamente investigadas. Há situações de colegas que foram desligadas após vivenciar essas violências, sem receber o devido acolhimento. Entre os casos relatados estão situações ocorridas em setores da **Cultura, em específico o Teatro Conchita.**

Para nós, isso é muito grave. Quando nós bolsistas denunciemos uma situação de assédio, violência ou qualquer outra forma de abuso, precisamos ser ouvidos, acolhidos e ter nosso relato tratado com seriedade.



PRECISAMOS DE UMA EQUIPE QUE ACOMPANHE OS BOLSISTAS

Entendemos que o PAQ precisa ter uma equipe que nos **acompanhe de verdade**. Precisamos ser ouvidos quando enfrentamos problemas, dificuldades de saúde e conflitos no local de atividade.

Quando procuramos o equipamento responsável pelo PAQ para buscar orientação, apoio ou resolver alguma demanda relacionada ao programa, muitas vezes não conseguimos um atendimento adequado. Em vez de recebermos uma resposta ou encaminhamento que realmente ajude a resolver a situação, acabamos sendo enviados de um serviço para outro, sem que ninguém assuma de fato a responsabilidade por nos ouvir e buscar uma solução.

Também existem situações de colegas que relataram a falta de acolhimento por parte de alguns profissionais responsáveis pelo atendimento. Em alguns momentos, sentimos que nossos relatos são tratados como se não fossem importantes ou como se nossas vivências e dificuldades não merecessem ser levadas a sério. Há situações em que somos tratados de forma infantilizada e preconceituosa, como se não tivéssemos capacidade de compreender o que está acontecendo, de identificar nossos próprios problemas ou de nos posicionar sobre aquilo que vivenciamos.

Somos pessoas adultas, temos histórias, responsabilidades, opiniões e conhecimento sobre a realidade que enfrentamos diariamente. Queremos ser ouvidos com respeito e tratados como pessoas capazes de compreender, questionar e participar das decisões que dizem respeito às nossas próprias vidas.

NOSSA REALIDADE SOCIAL PRECISA SER RESPEITADA

Também entendemos que nossa realidade social precisa ser considerada e respeitada. Houve o relato de uma colega bolsista que teria ouvido, durante um atendimento no PAQ, que ela estaria **“em outro patamar”** e que não deveria estar buscando inserção no programa. Diante disso, ficamos com uma pergunta: **o que significa estar “em outro patamar”? Em qual patamar estamos sendo colocados e por quê?**

Esse tipo de fala nos preocupa porque o PAQ existe justamente para oferecer oportunidades e apoio a pessoas que buscam melhorar suas condições de



vida e construir novos caminhos. Não deveria ser um espaço onde alguém se sinta diminuído, julgado ou hostilizado por sua realidade social.

Não queremos ser julgados pela nossa aparência, pelo território onde moramos, pela nossa condição social, pelo gênero, pela cor, pela situação familiar ou por qualquer outra característica. **Queremos ser tratados com respeito, dignidade e equidade.**

QUEREMOS QUALIFICAÇÃO DE VERDADE

Uma das maiores preocupações do coletivo é a falta de oportunidades reais de qualificação. O Termo de Compromisso prevê a participação em cursos e capacitações. Porém, relatamos que essas oportunidades são escassas e que não existe um processo contínuo de formação que realmente contribua para nossa preparação para o mercado de trabalho.

Também existem relatos de colegas bolsistas que demonstram interesse em fazer cursos ou buscar qualificação e acabam encontrando dificuldades ou situações que são percebidas como perseguição ou represália.

Nós queremos aprender. Queremos nos qualificar. Queremos sair do programa mais preparados do que entramos. Temos bolsistas com formação e experiência em diferentes áreas, mas que acabam sendo direcionados para atividades que não têm relação com suas habilidades, simplesmente porque naquele local existe necessidade de mão de obra.

Não somos apenas pessoas para preencher vagas onde faltam funcionários públicos. Somos pessoas com histórias, experiências, conhecimentos, capacidades e sonhos.

Diante de tudo isso, nós, enquanto coletivo de bolsistas do PAQ, solicitamos:

- que sejam apuradas as situações relatadas neste documento;
- que seja verificado se as atividades realizadas estão de acordo com a finalidade do PAQ;
- que sejam respeitadas as **30 horas de atividades práticas e a carga horária destinada à capacitação** prevista no Termo;
- que sejam verificadas as jornadas realizadas aos sábados, domingos e feriados e as situações de trabalho além da jornada estabelecida;
- que seja esclarecido o procedimento para atestados e declarações médicas;



- que sejam garantidos os EPIs e os treinamentos necessários para cada atividade;
- que os acidentes sejam registrados e que os bolsistas tenham acesso ao seguro de acidentes pessoais previsto no Termo;
- que pessoas com doenças invisíveis, limitações ou outras necessidades específicas tenham suas condições consideradas;
- que sejam ampliadas e garantidas as oportunidades de qualificação profissional;
- que nossas experiências, formações e potencialidades sejam consideradas na escolha das atividades;
- que seja criada uma forma segura de denunciar abusos, preconceitos, agressões, assédio e outras violências, sem medo de represálias;
- que seja implantado o protocolo de combate à discriminação e ao preconceito dentro do PAQ, conforme proposta aprovada na Conferência;
- que as lideranças e servidores recebam formação sobre direitos dos bolsistas, ética, diversidade e tratamento humanizado;
- que os bolsistas tenham uma equipe técnica que realmente os acompanhe e escute;
- que sejam investigadas as situações de agressões, ofensas, abusos e assédio sexual relatadas;
- que seja garantido tratamento respeitoso e digno nos locais onde realizamos nossas atividades;
- que seja analisada a situação dos bolsistas que realizam atividades que podem se aproximar de necessidades permanentes de mão de obra;
- e que seja realizada uma análise do cumprimento da Lei nº 10.674/2023, do Decreto nº 18.157/2023, do Edital e do Termo de Compromisso e Responsabilidade, considerando aquilo que está previsto e aquilo que efetivamente vivenciamos, e fazer as alterações necessárias.



ANEXOS – RELATOS DOS BOLSISTAS DO PAQ

Nós, bolsistas do PAQ, apresentamos abaixo relatos de situações que vivenciamos durante nossa participação no programa, envolvendo xingamentos, humilhações, preconceito, ameaças, agressões, assédio e outras formas de desrespeito que entendemos como violações dos nossos direitos e da nossa dignidade.

Decidimos manter as falas **da forma como foram vivenciadas por nós**, incluindo, quando necessário, as palavras e expressões utilizadas. Não queremos suavizar ou diminuir a gravidade do que aconteceu. Também citamos os nomes dos responsáveis mencionados nos relatos para que os fatos possam ser identificados e apurados, mas preservamos os nomes dos bolsistas envolvidos para evitar exposição e possíveis retaliações.

Não estamos apresentando esses relatos como acusações sem apuração. São situações vivenciadas por nós ou relatadas por colegas e que, por isso, precisam ser levadas a sério, investigadas e, principalmente, **precisam parar de acontecer**.

Esta manifestação é a nossa última tentativa de diálogo e de busca por providências concretas do município. **Não queremos esperar mais um ano para que a Prefeitura e a Secretaria de Assistência Social tomem alguma atitude**. Queremos que os relatos sejam recebidos, apurados e que mudanças aconteçam. Caso isso não ocorra, iremos buscar os órgãos competentes, inclusive em âmbito federal, para que nossos direitos sejam garantidos.

Também queremos deixar registrada nossa preocupação com uma possível reformulação do PAQ. **Se o programa for reformulado, queremos a garantia de que nossos salários não serão suspensos e que não seremos simplesmente desligados durante esse processo**.

Essa preocupação existe porque já vimos algo parecido acontecer com a reformulação da antiga Frente de Trabalho Social, quando trabalhadores foram prejudicados durante a mudança. **Não queremos que isso se repita com os bolsistas do PAQ**.

Se houver mudanças, queremos ser informados, participar do processo e ter a garantia de que nossos direitos e nossa renda serão respeitados.



RELATOS

- **Denise – encarregada do Guarará:** não autoriza o acesso dos bolsistas PAQ ao vestiário para trocarem de roupa sem a fiscalização de servidores concursados.
- **Miguel – servidor concursado do Guarará:** provoca PAQ para ir para o embate físico, com xingamentos preconceituosos, e já teve situação de agressões físicas. Já teve falas racistas.
- **Marilza – encarregada do Parque Central:** diariamente tem falas preconceituosas, racistas, humilhantes e por vezes não deixa os bolsistas nem tomar água ou café.
- **Solange - (Guarara):** Nega socorro aos PAQs que sofrem acidentes de trabalho.
- **Carol – Viveiro:** com frequência manda as bolsistas “tomarem no cu”, chama de “galinha” e fala que todo PAQ é um “lixo”. Ameaçou uma PAQ de porrada.
- **Narary – jardinagem:** faz pessoas trabalharem na chuva, sem uso de capa de chuva, grita com os bolsistas e tem atitudes que nós identificamos como abuso de autoridade.
- **Eurides – Parque Ipiranguinha:** manda os bolsistas calarem a boca e os exclui com frequência.
- **Ronaldo – Viveiro:** chamou uma bolsista de “buceta de pomba gira”.
- **Nelson e Muriel – Teatro Conchita:** bolsistas relataram assédio sexual e moral frequentemente por parte dos dois servidores públicos desse teatro. Sobre o Muriel, abordava as bolsistas no corredor, onde não tinha ninguém, as assediando falando sobre o corpo, roupa, perguntando se são casadas, tocando no corpo sem o seu consentimento e quando sinalizado do incômodo falava que era brincadeira.
- **Claudia – Teatro Conchita:** persegue bolsistas e há relatos de assédio moral e preconceito.
- **Simone – Casa da Palavra:** grita com os bolsistas e tem falas preconceituosas.
- **Maria Helena – PAQ:** temos a impressão de que ela desconsidera que nós, bolsistas, somos pessoas que têm direitos, sempre evidenciando que, por estarmos no PAQ, somos mais suscetíveis a infringir as regras do programa e do local que estamos locados, sem considerar a nossa versão dos fatos.
- **Maria Aparecida – Teatro Carlos Gomes:** também foram relatadas situações de assédio moral.
- Situação de transfobia na listagem do PAQ, mulheres trans em listagem de homens. Mulher trans alocada no Parque do Guaraciaba com condições de saúde relacionadas a silicone industrial, solicitou a realocação para outros espaços, mas foi negada, sendo necessário intervenção da técnica de referência e ambulatório travessias.
- **Luiz - Motorista da SAS:** relatos de assédio sexual.



- **Homofobia, racismo e preconceito no Guarará:** bolsista PAQ sofreu diversas situações de homofobia, racismo e preconceito durante sua trajetória no programa, o que resultou no desligamento desse colega.

NOSSA VOZ É COLETIVA

Nós já apresentamos essas preocupações em 2025. Agora, em 2026, algumas dessas questões continuam sendo trazidas pelos bolsistas e também foram discutidas na Conferência Municipal de Assistência Social.

Por isso, esta manifestação não é uma reclamação individual. É uma manifestação coletiva de pessoas que participam do PAQ e que querem que o programa realmente cumpra sua finalidade.

Reconhecemos a importância do PAQ e queremos que ele continue existindo, mas de uma forma que ofereça, de verdade, qualificação, respeito, proteção e oportunidade.

Não queremos ser tratados apenas como mão de obra. Somos pessoas, cidadãos e cidadãs, com histórias, experiências, capacidades, direitos e sonhos. O PAQ pode ser um programa de valorização e transformação social, mas para isso precisa existir coerência com os princípios do SUAS e aquilo que vivemos todos os dias.

Não estamos pedindo privilégios. Estamos pedindo respeito, dignidade, equidade e nossos direitos garantidos. Esta é a voz coletiva dos bolsistas do PAQ, e queremos ser ouvidos e ouvidas.

E se, ao ler nossos relatos, você se sentiu sensibilizado, indignado ou até envergonhado pelo que estamos vivendo, não fique apenas indignado. Apoie essa luta, compartilhe nossa voz e ajude a cobrar as mudanças que precisamos.

O PAQ é nosso também. E se queremos que ele continue, precisamos lutar para que seja um programa que respeite e valorize as pessoas que dele fazem parte.

